

Montenegro e o Populismo da Desculpa Fácil

Publicado em 2025-02-16 12:10:59



Nos últimos anos, temos assistido a um fenómeno repetitivo na política portuguesa: quando apanhados em situações delicadas, os políticos recorrem sempre às mesmas desculpas. O caso recente de Luís Montenegro, que garantiu ter criado uma empresa apenas para gerir a herança dos pais e negou qualquer conflito de interesses com a lei dos solos, encaixa-se perfeitamente neste padrão.

A revelação de que a sua família detém a empresa **Spinumviva**, cuja atividade inclui a compra e venda de imóveis, levantou suspeitas sobre um possível conflito de interesses. No entanto, Montenegro apressou-se a assegurar que nunca houve qualquer ligação entre essa atividade e a legislação sobre solos, afastando rapidamente qualquer suspeita de favorecimento.

Mas será que estas justificações convencem alguém?

O Manual do Político Populista

A forma como Montenegro lidou com o caso não é novidade. Pelo contrário, segue o guião tradicional dos políticos populistas e da velha

classe política, que têm um repertório de desculpas prontas para qualquer ocasião. Entre as mais usadas, destacam-se:

1. **"Não há conflito de interesses"** – O argumento preferido sempre que surge uma ligação entre negócios privados e decisões políticas. Mesmo quando há indícios claros, os políticos insistem que tudo é uma infeliz coincidência.
2. **"Já não tenho ligação"** – A transferência de empresas ou ações para familiares tornou-se uma jogada comum. Passam o negócio para a mulher, os filhos ou um testa-de-ferro e continuam a influenciar nos bastidores.
3. **"É apenas um detalhe burocrático"** – Muitas vezes tentam minimizar as acusações, dizendo que certos aspetos da empresa ou das decisões políticas são irrelevantes.
4. **"Tudo está dentro da legalidade"** – A legalidade é usada como escudo moral, ignorando que o problema muitas vezes não é apenas jurídico, mas também ético.
5. **"É uma campanha difamatória"** – Em última instância, jogam-se no papel de vítimas, acusando a comunicação social ou os adversários de perseguição política.

O Populismo da Falsa Transparência

O caso de Montenegro ilustra ainda uma faceta do populismo moderno: a falsa transparência. Os políticos que mais insistem que "não têm nada a esconder" são muitas vezes os que mais escondem. A estratégia passa por declarar tudo de forma confiante, repetir frases-chave que transmitam segurança e fazer com que o público se canse do assunto antes que seja devidamente investigado.

A verdade é que, seja na esquerda ou na direita, seja com políticos tradicionais ou com os novos populistas, as táticas são as mesmas. No fim, a grande questão que fica é: **quantas vezes mais vamos aceitar estas desculpas sem consequências reais?**

Francisco Gonçalves

e-mail : francis.goncalves@gmail.com

Leia também:

[Portugal 2026: Um Orçamento de Estado Disruptivo e Inovador criado pela IA.](#)